

Prefeitura da Cidade de São Paulo,
ADEF & Family Talks,
em colaboração com IFFD

apresentam

ODS e políticas de apoio à família

Resultados do Projeto Global de Pesquisa
ODS e Famílias





É com grande satisfação que a **Associação de Desenvolvimento da Família (ADEF)**, através do programa **Family Talks**, apresenta oficialmente no Brasil, em parceria com a **Prefeitura da Cidade de São Paulo**, os resultados do estudo global **Sustainable Development Goals & Families**. Realizado pela federação da qual fazemos parte – **International Federation for Family Development (IFFD)**– em parceria com o **Unicef**, trata-se do mais ambicioso projeto de avaliação do impacto de políticas de apoio à família para a realização dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, a Agenda 2030 promovida pela ONU.

Há vários anos a ONU incentiva os países a realizarem investimentos em políticas de apoio à família. Como disse o ex-Secretário Geral da organização Ban Ki-Moon, “o cumprimento das metas de desenvolvimento depende do quanto as famílias estão empoderadas para ajudar a levar isso a cabo. Assim, políticas orientadas à melhoria do bem-estar das famílias certamente resultarão em desenvolvimento”.



Apresentação

Em geral, essas políticas podem ser classificadas nos seguintes grupos: ações para erradicação da pobreza, promoção das relações intergeracionais e práticas de conciliação trabalho-família.

Recentemente, no esteio das discussões sobre a importância de investimento em ações para a primeira infância, têm ganhado destaque programas de educação para a parentalidade (parenting education).

Acreditamos que disseminar as conclusões deste estudo é uma importante contribuição para o debate público sobre desenvolvimento social no Brasil. Esta ação está alinhada com os propósitos de nossa associação, que, além de apoiar as famílias uma a uma através de programas de desenvolvimento familiar, atua para disseminar a importância de políticas de apoio à família na promoção do desenvolvimento sustentável em nosso país.



24 de maio de 2019, das 9h30 às 12h

Auditório da Prefeitura de São Paulo, 7º andar, Viaduto do Chá, nº 15

Organizado pela Prefeitura da Cidade de São Paulo e Associação de Desenvolvimento da Família / Family Talks em colaboração com: International Federation for Family Development (IFFD), UNICEF e o Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU.

► **Mesa-redonda com participação do público**

► **Abertura**

Prefeitura de São Paulo

As políticas de família nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

IGNACIO SOCÍAS PIARNAU

*Coordenador geral do projeto "ODS e Famílias"
Diretor de Relações Internacionais do IFFD*

Justificação do estudo e recomendações para integrar a perspectiva familiar na elaboração de políticas sociais

DOMINIC RICHARDSON

*Coordenador acadêmico do projeto - Chefe de Políticas Econômicas e Sociais
Centro de Pesquisa Innocenti - UNICEF*

A família como agente ativo de desenvolvimento para a realização da Agenda 2030

RENATA KACZMARSKA

*"Focal point on the family"
Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais (DESA) - ONU*

Painel: Contextualização para o caso brasileiro

Secretaria Municipal de Relações Internacionais, Secretaria Municipal de Direitos Humanos, Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social.

► **Perguntas e Respostas**

Mediado pela Secretaria Municipal de Relações Internacionais

► **Encerramento**

Temas para o debate

Importância das políticas públicas de apoio à família para o desenvolvimento social.

Políticas de família e igualdade de gênero.

Bem-estar familiar e desenvolvimento.

**Use este código para
baixar o relatório**



Em documento de 2010, a ONU indicou que "no nível internacional, a família é apreciada, mas não lhe é dada prioridade nos planos de desenvolvimento". (Relatório do Secretário-Geral, 2010, A/66/62-E/2011/4). Quatro anos mais tarde, outro relatório da organização apontou que "os governos, em colaboração com atores relevantes, devem apoiar a coleta de dados e pesquisas sobre a família e o impacto das políticas públicas nas famílias e investir na concepção, implementação e avaliação de políticas e programas favoráveis às famílias" (Relatório do Secretário-Geral, 2014, A/70/61-E/2015/3).

Este projeto responde a ambas as observações. Um grupo de especialistas da África, Ásia, Europa, Oceania e América elaborou métodos apropriados e procedimentos práticos para avaliar:

- > como as políticas funcionam em relação aos diferentes objetivos relacionados ao progresso social – como definidos pelos ODS – nas diferentes regiões do mundo;
- > a contribuição das ações de atores não-governamentais que trabalham em prol das famílias nessa questão;
- > os atributos familiares que impactam a efetividade das intervenções familiares previamente identificadas.

Este relatório de síntese do projeto analisa até que ponto as famílias e políticas de apoio à família em todo o mundo podem contribuir para a realização dos ODS. Levando em conta o papel essencial das famílias e das políticas de apoio à família para o progresso social, e tendo em vista a perspectiva nacional e internacional para atingir esses objetivos antes de 2030, o momento desta publicação é especialmente oportuno.

O relatório resume os dados sobre seis ODS – pobreza, saúde, educação, igualdade de gênero, desemprego juvenil e violência – e destaca alguns aspectos de particular importância que os formuladores de políticas podem considerar para fazer com que as políticas de apoio à família tenham êxito e contribuam para um futuro melhor. Dado o amplo espectro da proposta dos ODS, uma das principais contribuições deste trabalho é a descrição da relação entre o sucesso das políticas de apoio à família e os programas focados em um ODS que contribuíram para resultados positivos em áreas relacionadas a outros ODS.

Promovido por



Patrocinadores principais



Stiftung Maienburg



Sobre o relatório



Dominic Richardson

Chefe de políticas econômicas e sociais do Escritório de Pesquisa do Unicef – Innocenti –, onde lidera pesquisa em questões de igualdade na educação e as relações entre escolaridade, desempenho escolar e bem-estar infantil. Dominic anteriormente trabalhou na Divisão de Política Social da OCDE em questões de bem-estar infantil, avaliação de políticas para família, integração de serviços, investimento de impacto social, e estudos sobre extrema pobreza e vulnerabilidade. Dominic liderou ou participou de diversos estudos comparativos sobre bem-estar infantil, incluindo: "How's life for children".



Ignacio Socías

Doutor em Direito e Diretor de Relações Internacionais da International Federation for Family Development (IFFD), uma federação de entidades organizadoras de programas de desenvolvimento familiar em 70 países, que beneficia mais de 75 mil pessoas todos os anos e recebeu status consultivo geral junto ao Conselho Econômico e Social da ONU. Como parte de seu trabalho em questões relacionadas à família em organismos internacionais, Socías participa do comitê executivo do Unicef e UN Women como observador. Foi conferencista em mais de 150 conferências internacionais em 62 países, organizou vários encontros de especialistas e eventos e já foi premiado em diversos países. Promoveu e organizou o projeto internacional de pesquisa "Sustainable Development Goals & Families" e o projeto "Inclusive Cities for Sustainable Families". Além disso, representou o IFFD no projeto "Families and Societies", promovido pela Comissão Europeia (2013 - 2017).



Renata Kaczmarska

Membro do Escritório de Assuntos Sociais e "Focal Point" para a Família na Divisão para o Desenvolvimento Social Inclusivo do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais no Secretariado da ONU, em Nova Iorque. Atua como "Focal Point" para a Família no braço de Integração Social da Divisão desde 2009 e é porta-voz do Secretariado da ONU para questões de família. Também está engajada em questões de integração social e bem-estar e já contribuiu em estudos sobre pobreza, emprego, inclusão social, bem como no Relatório sobre a Situação Social Mundial publicado pelo Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais. É mestre em Ciências Sociais e graduada em Ciência Política. Além disso, possui um diploma de graduados da ONU. É destacada profissional em gestão de programas e projetos e fala seis idiomas, incluindo francês, russo e espanhol.



Políticas de apoio à família e desenvolvimento social sustentável

Em reconhecimento ao papel das famílias como unidades básicas da sociedade, a adoção de políticas de apoio à família cresce em todo o mundo. O objetivo deste estudo é avaliar como essas políticas contribuem para a realização dos ODS. Os resultados mostram que dentre as muitas vantagens de políticas centradas na família estão a redução da pobreza, o crescimento do emprego, a igualdade de gênero e várias realizações em saúde e educação.

O relatório enfoca políticas familiares como ponto de partida de todas as políticas públicas e como o instrumento mais valioso que os governos têm para influenciar o padrão de vida das gerações vindouras. Como parte do progresso que pressupõe a ambição global dos ODS, essas políticas têm papel importante para a realização de muitas das metas incluídas nos objetivos.

O relatório foi preparado por Dominic Richardson (UNICEF-Innocenti), a partir dos capítulos do projeto **SDGs and Families** elaborados por Esuna Dugarova (Programa

de Desenvolvimento Nações Unidas); Daryl Higgins (Universidade Católica da Austrália); Keiko Hirao (Universidade Sophia de Tóquio); Zitha Mokomane (Universidad de Pretoria) e Mihaela Robila (City University de Nova York).

O trabalho de pesquisa específico foi realizado graças aos profissionais da UNICEF-Innocenti, com o apoio de Jonathan Bradshaw (Universidade de York), Renata Kaczmarek (Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU) e Rosario Esteinou (Centro de Investigação e Estudos Superiores em Antropologia Social, México).

A coordenação de todo o projeto SDGs and Families foi realizada por Ignacio Socías (Diretor de Relações Internacionais, IFFD), com o apoio de Irma Rognoni (conselheira municipal de Barcelona) e Alex Vazquez (representante permanente do IFFD na ONU). Este trabalho foi possível principalmente graças ao financiamento de La Caixa Banking Foundation e Maienburg Stiftung.

Principais conclusões

sobre famílias, políticas de família e os objetivos da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável da ONU



Mensagens-chave para cada ODS pesquisado

ODS #1 Erradicação da pobreza



> Todos os exemplos de proteção social nesta revisão, na forma de benefícios familiares e subsídios para crianças – tanto privados quanto universais – e de transferência de renda condicional, contribuem para a redução das taxas de pobreza, extrema ou não.

> Quando foi possível avaliar os relatórios para medir o impacto no consumo e no acesso a educação e saúde, os resultados foram uniformemente positivos, embora com diferentes níveis de impacto.

> No entanto, as evidências após esta revisão indicam que o acesso a educação e serviços de saúde conseguinte a estas políticas de família nem sempre significou um salto positivo para os resultados de educação e saúde.

> A evidência mostra que as transferências de renda para as famílias podem ser usadas para promover tanto a empregabilidade dos pais como a igualdade de gênero.

> A criação de transferências de renda destinadas a aumentar o acesso a serviços – condicionais ou não – precisa de igualdade na cobertura e na qualidade dos serviços complementares para reduzir as chances de provocar novas formas de desigualdade ou fortalecer as existentes.

> Os legisladores devem levar em conta as lacunas na revisão e avaliação da bibliografia relacionadas a subsídios em dinheiro que, quando não se colocam como políticas contra a pobreza, podem se tornar incentivos para 1) registrar ou documentar nascimentos, 2) aumentar os investimentos da família, e 3) desempenhar um papel na quebra dos ciclos de pobreza ou exclusão intergeracional.



Mensagens-chave para cada ODS pesquisado

ODS #3 Saúde e bem-estar



> Desenvolver intervenções familiares integrais e eficazes, baseadas em um referencial teórico, para aumentar o conhecimento da doença em questão e melhorar as relações familiares, adesão ao tratamento e resultados finais. Implementação destas intervenções através de diferentes métodos, como interação face a face e uso de tecnologia.

> Realização de um tratamento de intensidade e duração suficientes. Um número adequado de sessões focadas na família por um tempo suficiente, seguido de extenso reforço e lembrando a importância da adesão, pode ajudar as famílias a desenvolver hábitos saudáveis.

> Desenho de intervenções familiares em diferentes estágios de desenvolvimento ao longo da vida. Introdução de intervenções infantis para ensinar hábitos saudáveis às crianças e prevenção de doenças. Posteriormente, ação dirigida a adolescentes em risco de suicídio.

> Criação de equipes interdisciplinares que incluam educadores familiares ou terapeutas familiares que implementem e desenvolvam intervenções familiares. Esses profissionais geralmente possuem um profundo conhecimento das relações familiares.

> Promoção de habilidades parentais para um funcionamento mais saudável da família, como um meio de reduzir comportamentos e fatores de risco, como diabetes, doenças coronárias, depressão, violência, consumo de drogas e álcool e estresse.



Mensagens-chave para cada ODS pesquisado

ODS #4 Educação de qualidade



> Embora os programas de transferência de renda possam acabar impondo o acesso a diversos serviços sociais, no caso da escolaridade essa imposição é positiva, pois incentiva a matrícula e a frequência escolar. Como já foi dito, há dúvidas sobre os resultados reais da aprendizagem e como garantir previamente a segurança da escola, além de como proporcionar igualdade na cobertura e qualidade.

> A evidência de que a matrícula leva à aprendizagem é escassa, por várias razões, incluindo a qualidade da educação, a falta de recursos decorrente do aumento das matrículas e a realização de matriculados sem frequência escolar.

> O emprego de pais e mediações educacionais é repetido nas diferentes políticas. Os efeitos diferenciais de políticas para famílias de baixa renda também se repetem.

> O envolvimento da família nos objetivos globais de educação é evidente. Muitos mecanismos existentes são articulados através da família e dependem de que a família cumpra seu papel para o seu funcionamento (por exemplo, ambientes familiares saudáveis, emprego e transmissão da educação).



Mensagens-chave para cada ODS pesquisado

ODS #5 Igualdade de gênero



> A licença parental prolongada e generosa não promove necessariamente a igualdade de gênero no mercado de trabalho. Em vez disso, incentivam as mães a retardar seu retorno ao trabalho remunerado e comprometer seu progresso profissional de longo prazo, o que perpetua a desigualdade de gênero na renda econômica e, portanto, no ciclo de pobreza intergeracional.

> Licença parental reservada aos pais, como benefícios não transferíveis para as mães ('Cota de papai' ou 'cota do pai'), são uma abordagem promissora para incentivá-los a que deixem por um tempo seu trabalho, especialmente quando se trata de uma possibilidade sem alternativa. É muito importante que a remuneração seja boa, de modo a haver um incentivo para distribuir o tempo de licença remunerado e não-remunerado do casal de acordo com sua vantagem comparativa.

> A igualdade de gênero não pode ser alcançada na esfera pública se o trabalho doméstico não-remunerado não for compartilhado na esfera privada.

> As políticas de família do futuro devem prestar mais atenção à demanda contraditória que tentam cobrir, o que significa garantir o bem-estar infantil, continuando a promover a igualdade de gênero.

> É surpreendente ver que estudos de mudanças na licença parental não tenham avaliado os efeitos das políticas sobre os padrões e preferências do trabalho das mulheres (embora prestem atenção à igualdade de gênero na produção doméstica). Mais esforço é necessário para compreender melhor os efeitos de cada política familiar e a extensão da licença parental na igualdade entre homens e mulheres no emprego.



Mensagens-chave para cada ODS pesquisado

ODS #8 Trabalho decente e crescimento econômico



> Não há evidência suficiente sobre o papel da família na promoção da integração de jovens e a transição da escola para o trabalho, apesar das muitas políticas que são desenvolvidas por meio de benefícios em função dos filhos – incluindo educação, formação profissional ou incentivos de emprego, ou no contexto familiar, em que o apoio à família otimizaria os impactos.

> Embora as políticas destinadas a garantir o acesso ao mercado de trabalho e a criação de empregos dignos sejam essenciais, é importante que incluam intervenções relevantes para fortalecer as famílias e evitar a transmissão intergeracional de uma fraca integração ao mercado de trabalho.

> Ajudar os pais a ter um emprego remunerado contribui não apenas para o bem-estar dos seus filhos, mas também às atitudes, comportamentos e resultados dos jovens no ambiente de trabalho.

> A Agenda 2030 oferece uma oportunidade para incorporar a juventude nas políticas de família, como parte de estratégias de desenvolvimento sustentáveis e abrangentes.



Mensagens-chave para cada ODS pesquisado

ODS #16 Paz, justiça e instituições eficazes



> Os esforços de prevenção devem concentrar-se em abordar as pré-condições que facilitam a violência interpessoal, baseada em uma compreensão conceitual dos fatores causais e coadjuvantes – se são facilitadores e determinantes – em cada um dos níveis do modelo socioecológico, seja individual, familiar ou comunitário.

> Mais dados são necessários sobre a prevalência da violência interpessoal em nível global, para avaliar as tendências da vitimização real a longo prazo, uma vez que as lacunas nos sistemas de países desenvolvidos são consideráveis.

> O aumento do investimento relativo em políticas e programas para a prevenção de abuso infantil deve ser uma prioridade, em aspectos como famílias cuidadoras e novas mães. Estes serviços podem dar-se em cascata (universalismo progressivo) para garantir que atinjam todas as crianças e, caso necessário, estejam sujeitos a acompanhamento.

> O investimento deve ser contínuo em programas de prevenção da violência doméstica que tenham sido avaliados como eficazes (por exemplo, intervenções comunitárias centradas em famílias).

> Chama atenção a falta de políticas e programas relacionados com as competências para prevenção da violência sexual exercida sobre menores e adultos.

> É necessário um investimento significativo em políticas e programas nacionais que afrontem diretamente a prevenção de todo o espectro da violência interpessoal coberto pelos ODS, já que são poucos os programas avaliados que tenham sido implementados em escala.



Organizado por

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Associação de Desenvolvimento da Família / Family Talks

Em parceria com

Divisão de Assuntos Econômicos e Sociais – ONU

Unicef – Innocenti

International Federation for Family Development

